

sões e sofrimentos morais. - Creio que já recebeu a Revista de novembro; por estes dias enviar-lhe-ei a de dezembro. - Para a publicação do meu "Rui e o Código" estou em negociações com a Casa Saraiva & Ca., de S. Paulo. Realmente, o calhamaço é aterrador, sendo eu o primeiro a admitir-me que haja alguém, que nos tempos atuais, tenha a inaudita coragem de querer editá-lo. - Também eu senti muito a morte do nosso querido Ama deu, um coração e uma inteligência invulgares. À vaga dêle são candidatos o Guilherme de Almeida e o Veiga Miranda (ex-ministro da marinha do Epitácio). Parece que a vitória pende para o primeiro. O Hermes Fontes, creio que não voltará... por enquanto. - Como V. já deve saber, a Academia votou mais uma reforma ortográfica: voltou a de 1907. - Malba Tahan é o pseudônimo de um dos irmãos Melo e Sousa (Júlio César), engenheiro, professor da Escola Normal. Êle explora o pseudônimo, procurando fazer crer ao grosso público que Malba Tahan existe realmente. É uma camouflage, que lhe vai rendendo alguns cobres... - Estou ansioso por essa Estrada de Damasco. - E a sua vinda ao Rio? Em que ficou? - Como V. terá visto, comecei a publicar na Revista a correspondência de alguns acadêmicos. Você há de ter muitas cartas de imortais. Quer enviar-m'as para que eu as copie? Devolver-lhe-ei en seguida. Já colecionei cêrca de 600: Machado, Veríssimo, Nabuco, Lúcio, Bilac, Euclides, Aluísio, etc.

Rosita agradece e retribue as lembranças de dona Alice, a quem apresento os meus respeitos.

Adeus, meu caro amigo. Até breve. Meu grande abraço do amo. e do admor.

Fernando Nery.